

## **Eis aqui a serva do Senhor (Lc 1,38)**

A autodesignação de Maria e seu fundo bíblico

### **Resumo**

*Neste artigo estudamos o uso e o sentido da palavra «serva (δούλη)» no NT e AT. Já que encontramos esta palavra somente três vezes no NT, incluímos em nossa pesquisa também o AT, bem como os equivalentes gregos e as palavras de base hebraica. O sentido desta pesquisa é contribuir para uma melhor compreensão da resposta de Nossa Senhora ao Anjo Gabriel no momento da anunciação: «Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38)».*

*Neste estudo veremos os variados usos desta palavra:*

- no sentido de estado social (serva, escrava),*
- no uso de uma autodesignação perante superiores como expressão de cortesia, usado comumente no Antigo Oriente,*
- no uso de uma autodesignação perante Deus na oração como expressão de humildade, para sublinhar um pedido e alcançar sua realização.*

*Comum a todos os sentidos em seus diferentes usos é o fato de essa palavra ser um conceito que indica a relação entre pessoas, a saber, entre súditos e superiores, entre pessoas humanas e Deus. Veremos como o uso de palavras diferentes de submissão exprime nuances diferentes de submissão, dependência, familiaridade e confiança.*

*Uma compreensão melhor do uso e sentido desta palavra no AT nos ajudará a compreender melhor, porque Maria escolheu esta palavra para sua autodesignação na sua resposta na anunciação do Anjo Gabriel.*

### **Summary**

*In this article the author studies the use and meaning of the word “handmaid” in the Old and New Testament. Since we only find this word three times in the New Testament, he also includes in his study the Greek equivalents and the Hebrew root words in*

*the Old Testament. The rationale for this study is to contribute to a better understanding of the response of Our Lady to the Angel Gabriel at the moment of the Annunciation: "Behold the handmaid of the Lord! Let it be done unto me according to your word." (Lk 1,38).*

*We will see the various uses of this word:*

- in the sense of social status (servant, slave),*
- as a self-designation before superiors as an expression of courtesy, commonly used in the Ancient East,*
- as a self-designation before God in prayer as an expression of humility, to emphasize the petition and obtain its realization.*

*Common to all the senses in their different uses is that this word indicates a relation between persons, between subjects and superiors, between human persons and God. We will see how the use of different words of submission expresses different nuances of submission, dependency, familiarity, and confidence.*

*A better understanding of the use and meaning of this word in the Old Testament helps us to better understand why Maria choose this word as her self-designation in her response in the Annunciation of the Angel Gabriel.*

\* \* \*

## **Introdução**

O Concílio Vaticano II tinha o desejo que o estudo da Sagrada Escritura caracterizasse sempre mais o estudo da Sagrada Teologia. Ele exprimiu este desejo na constituição dogmática *Dei Verbum* com as seguintes palavras:

«A Sagrada Teologia apoia-se, como em perene fundamento, na palavra escrita de Deus juntamente com a Sagrada Tradição, e nesta mesma palavra se fortalece firmissimamente e sempre se remoça perscrutando à luz da fé toda a verdade encerrada no mistério de Cristo. Ora, as Sagradas Escrituras contêm a palavra de Deus e, porque inspiradas, são verdadeiramente palavras de Deus; por isto, o estudo das Sagradas Páginas seja como que a alma da Sagrada Teologia. Da mesma palavra da Sagrada Escritura

também se nutre salutarmente e santamente fortalece o ministério da palavra, a saber, a pregação pastoral, a catequese e toda a instrução cristã, na qual deve ter lugar de destaque a homilia litúrgica» (DV 24).

O Papa Bento XVI repete e aprofunda este desejo no documento Pós-sinodal «*Verbum Domini*» do ano 2010. Com este documento ele deseja «indicar algumas linhas fundamentais para uma redescoberta, na vida da Igreja, da Palavra divina, fonte de constante renovação, com a esperança de que a mesma se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial» (VD 1). O Papa afirma que é «forçoso exigir um estudo análogo da dimensão teológica dos textos bíblicos, para que progrida o aprofundamento segundo os três elementos indicados pela Constituição dogmática *Dei Verbum*» (VD 34).

Ele explica mais detalhadamente os grandes princípios específicos da exegese católica:

«A partir deste horizonte, podem-se apreciar melhor os grandes princípios da interpretação próprios da exegese católica expressos pelo Concílio Vaticano II, particularmente na Constituição dogmática *Dei Verbum*: «Como, porém, Deus na Sagrada Escritura falou por meio dos homens e à maneira humana, o intérprete da Sagrada Escritura, para saber o que Ele quis comunicar-nos, deve investigar com atenção o que os hagiógrafos realmente quiseram significar e que aprouve a Deus manifestar por meio das suas palavras»<sup>1</sup>. O Concílio, por um lado, sublinha, como elementos fundamentais para identificar o significado pretendido pelo hagiógrafo, o estudo dos gêneros literários e a contextualização; por outro, devendo a Escritura ser interpretada no mesmo Espírito em que foi escrita, a Constituição dogmática indica três critérios de base para se respeitar a dimensão divina da Bíblia: 1) interpretar o texto tendo presente a *unidade de toda a Escritura*; isto hoje chama-se exegese canônica; 2) ter presente a *Tradição viva de toda a Igreja*; 3) observar a *analogia da fé*. «Somente quando se observam os dois níveis metodológicos, histórico-crítico e teológico, é que se pode falar de uma exegese teológica, de uma exegese adequada a este Livro» (Cf. VD 34).

E o Santo Padre conclui este pensamento com a seguinte afirmação:

««A consequência da ausência do segundo nível metodológico (uma hermenêutica da fé) foi a criação de um fosso profundo entre exegese científica e *lectio divina*. E precisamente daqui nasce às vezes uma forma de

---

<sup>1</sup> DV 12.

perplexidade na própria preparação das homilias»<sup>2</sup>. Além disso, há que assinalar que tal dualismo produz às vezes incerteza e pouca solidez no caminho de formação intelectual, mesmo de alguns candidatos aos ministérios eclesiais<sup>3</sup>. Enfim, «onde a exegese não é teologia, a Escritura não pode ser a alma da teologia e, vice-versa, onde a teologia não é essencialmente interpretação da Escritura na Igreja, esta teologia já não tem fundamento»<sup>4</sup>. Portanto, é necessário voltar decididamente a considerar com mais atenção as indicações dadas pela Constituição dogmática *Dei Verbum* a este propósito» (VD 35).

A finalidade do estudo seguinte é contribuir que a interpretação da Escritura seja mais a alma da teologia. Queremos estudar a resposta de Nossa Senhora ao Anjo Gabriel no momento da Anunciação: «Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38), segundo o seu sentido bíblico. Como podemos compreender melhor esta palavra de Maria a partir da Sagrada Escritura? O que nos ensina esta resposta de Maria sobre sua pessoa, sua tarefa e missão, seu ser e agir, sua eleição e participação na obra salvífica de seu filho, Jesus Cristo? Como se manifesta o seu lugar na redenção por meio desta resposta?

Este trabalho é um trabalho de teologia bíblica; não se trata, pois, de um estudo de dogmática, mariologia ou espiritualidade. Nós nos baseamos unicamente na Sagrada Escritura e queremos mostrar as ricas dimensões desta resposta da Mãe de Deus. Será que a expressão «Eis aqui a serva do Senhor!» é uma simples fórmula de cortesia, usada no oriente antigo? Uma expressão de humildade? Ou é a resposta da discípula perfeita de Jesus, que ouve e cumpre a palavra do divino mestre e nos ensina, portanto, fé e obediência à palavra de Deus? É esta palavra a resposta a um anúncio de um nascimento *e ao mesmo tempo* consentimento a uma vocação divina?

Para poder responder a estas perguntas queremos estudar o sentido das palavras «serva (δούλη)» e «servo (δούλος)» e dos seus equivalentes no NT e AT. Onde as encontramos e em que contexto são usados?

Começamos com o estudo da palavra «serva (δούλη)» no NT e AT (primeiro capítulo, publicado neste número da nossa revista). Uma compreensão melhor do uso desta palavra na Sagrada Escritura nos ajudará a compreender melhor o sentido da resposta de Maria. Porque Maria

---

<sup>2</sup> P.P. Bento XVI. 14.10.2008. Cf. Propositio 25.

<sup>3</sup> P.P. Bento XVI. 14.10.2008. Cf. Propositio 27.

<sup>4</sup> P.P. Bento XVI. 14.10.2008. Cf. Propositio 25.

escolheu exatamente a palavra «serva (δούλη)» para a sua autodesignação perante Deus? Uma vez que encontramos esta palavra somente três vezes no NT incluímos na nossa pesquisa também o AT bem como os equivalentes gregos e as palavras de base hebraicas. Queremos descobrir pontos comuns e diferenças com a resposta de Maria em Lc 1,38. Uma vez que «serva (δούλη)» é a palavra base da resposta de Maria em Lc 1,38, estudaremos todas as passagens desta palavra ou dos seus equivalentes.

No segundo capítulo estudaremos a palavra «servo (δοῦλος)» como autodesignação diante de Deus. Pelo fato de «serva (δούλη)» ser a palavra correspondente feminina a «servo (δοῦλος)» e, portanto, estas duas palavras estarem correlacionadas, o uso da palavra «servo (δοῦλος)» nos ajudará compreender melhor o sentido e significado desta autodesignação. Incluímos também os equivalentes gregos e a palavra de base hebraica, para alargar a nossa visão, porque assim compreenderemos melhor a idéia básica de servir e de dependência. Por causa da abundância de passagens com esta palavra limitamos o nosso estudo às passagens onde «servo (δοῦλος)» aparece como autodesignação perante Deus.

No terceiro capítulo estudaremos, enfim, a resposta de Maria «Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra» como conclusão de Lc 1,26-38. Estudaremos o gênero literário desta passagem, que nos ajudará a compreender melhor o sentido do relato. Se entendemos a resposta de Maria como aceitação de uma missão, devemos descobrir qual é esta missão, como Maria foi preparada para ela, como Maria a aceitou e, ainda, qual é a relação entre Maria e Deus, o que Deus fez por Maria e o que Deus espera de Maria. Estes aspectos guiarão a nossa interpretação do texto.

Terminaremos este trabalho com uma breve explicação do Magnificat em Lc 1,46-55, porque nesta oração Maria repete a sua autodesignação como serva.

Neste número da revista publicamos o primeiro capítulo deste estudo. Nos próximos anos publicaremos a continuação do nosso trabalho.

## **I. «δούλη» na Sagrada Escritura**

No primeiro capítulo do nosso trabalho estudamos o uso e o significado da palavra «δούλη» no NT e no AT. Para completar a nossa visão, incluímos em nosso estudo também o uso e o significado de seus equivalentes. Concluímos o capítulo com a análise das palavras hebraicas para «δούλη»

e seus equivalentes. Seguindo este método, queremos constatar, se no seu uso e nos seus vários sentidos encontramos características comuns e diferentes em relação a Lc 1,38.

### 1. «δοῦλη» e equivalente no NT

No NT encontramos a palavra «δοῦλη» três vezes. São as seguintes passagens:

- Lc 1,38: «Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra».
- Lc 1,48: «Porque ele olhou para a humildade de sua serva. Todas as gerações, de agora em diante, me chamarão feliz».
- At 2,18: «Mesmo sobre os meus escravos e escravas derramarei do meu Espírito, naqueles dias, e profetizarão».

Encontramos, portanto, a palavra duas vezes na boca de Maria e uma vez nos Atos dos Apóstolos, no sermão de Pentecostes de Pedro, como uma citação do Profeta Joel 3,2.

Uma interpretação aprofundada de Lucas 1,38 só será possível no final do nosso trabalho. Uma vez que Lucas 1,48 é muito próximo a 1,38, também só poderemos interpretar esta passagem depois de ter explicado 1,38. Portanto, após esclarecer o significado da palavra «δοῦλη», limitaremos nosso estudo a At 2,18.

#### a) O sentido literal de «δοῦλη»

«Δούλη» é a forma feminina de «δοῦλος» e significa «escrava, serva»<sup>5</sup>. O significado do verbo relacionado «δουλεύω» é «ser um escravo, servir»<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> H. FRISK, *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, «δοῦλη», 412; cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, «δοῦλη», 413; A. WEISER, «δουλεύω», *EWNTI*, 844. Cf. também: G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «δοῦλη», 384: maidservant, handmaid, of Christian woman as servants of God; H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «δοῦλη», 447: bondwoman; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «δοῦλη», 161: bondwoman, bondmaid, servant; F. MONTANARI, *Vocabolario della lingua greca*, «δοῦλη», 587: fm. di «δοῦλος»: serva, schiava, ancella; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «δοῦλη», 505: serva, schiava.

<sup>6</sup> H. FRISK, *Griechisches Etymologisches Wörterbuch*, «δουλεύω», 412. Cf.: G.W. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, «δουλεύω», 384: be a slave of, serve; of service to God and Christ, to pagan gods, of Christian service to others, of service to emperor by officials, devote oneself to virtues, be slave of fate and chance, be under penitential discipline; H.G.

«Em diferença com os sinônimos (por exemplo, «διακονέω») o acento das palavras da raiz δουλ- está no servir como um escravo, portanto, no serviço, entendido como uma limitação, ou ao menos como dependente de um homem numa ligação total a um superior»<sup>7</sup>.

Se as palavras da raiz δουλ- segundo o seu sentido fundamental incluem uma dependência, segue-se que todas as palavras desta raiz, e, portanto, também «δούλη», segundo o seu sentido essencial, são determinadas como termos de relação. Mais do que o significado de um estado ou de uma atividade o «ser-serva» exprime um relacionamento entre pessoas, ou seja, a relação entre a serva ao seu patrão ou sua patroa.

Esta afirmação é importante para o nosso trabalho e é o motivo porque incluímos também o estudo dos equivalentes de «δούλη» e das expressões hebraicas. Por este procedimento são iluminados e esclarecidos também outros aspectos das relações inter-humanas no campo do servir e da dependência de superiores. Com a ajuda das correspondências e das diferenças poderemos, então, compreender melhor o sentido de «δούλη» e, portanto, o significado exato da autodesignação de Maria.

Após esse esclarecimento preliminar do significado da palavra «δούλη», dirigimo-nos para o estudo de Atos 2,18.

## b) Atos 2,18

O sermão de Pentecostes de Pedro nos Atos dos Apóstolos pode ser dividido em quatro partes<sup>8</sup>. Cada parte começa com um discurso direto e/ou exortação<sup>9</sup>.

---

LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «δουλεύω», 446: to be a slave, serve, be subject, make oneself a slave; F. MONTANARI, *Vocabolario della lingua greca*, «δουλεύω», 587: essere schiavo, servire, essere sottomesso, farsi schiavo, sottomettersi, assoggettarsi, seguire fedelmente; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «δουλεύω», 505: sono schiavo, servo, soggetto, servo; A. WEISER, «δουλεύω», *EWNT I*, 844: Sklavendienst tun, dienen.

<sup>7</sup> A. WEISER, «δουλεύω», *EWNT I*, 845-846. Vgl. K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT II*, 264.

<sup>8</sup> Cf. R. PESCH, *Die Apostelgeschichte*, 116.

<sup>9</sup> 2,14b: «Homens da Judeia e todos vós que residis em Jerusalém, seja do vosso conhecimento o que vou dizer». 2,22a: «Homens de Israel, escutai estas palavras». 2,29a: «Irmãos, seja-me permitido dizer-vos, com toda liberdade, ...». 38b: «Convertei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos vossos pecados». Em 2,37 o discurso é interrompido pela pergunta dos ouvintes: «Irmãos, que devemos fazer?».

O que salta aos olhos na pregação de Pentecostes são as maiores ou menores citações bíblicas, que podemos encontrar nas quatro partes. Pedro gosta de usar citações do Antigo Testamento também em outros discursos<sup>10</sup>. Porém, no discurso de Pentecostes, as citações são mais longas que habitualmente e marcam de forma determinante o pensamento da pregação.

O versículo 2,18 encontra-se na primeira parte do sermão de Pentecostes (2,14b-21) numa citação de Joel 3,1-5a<sup>11</sup>, quando Pedro interpreta o milagre de Pentecostes<sup>12</sup> e diz, para rejeitar a acusação dos zombadores em 2,13: «Estão bêbados de vinho doce». Pedro indica que é de manhã bem cedo ainda: «Estes aqui não estão embriagados, como podeis pensar, pois estamos ainda em plena manhã» (2,15). E para responder à pergunta de 2,12: «Que significa isso?», Pedro cita então o profeta Joel, 3,1-5a: agora acontece exatamente aquilo («τοῦτό ἐστιν», 2,16) «que foi anunciado por Deus mesmo pelo profeta Joel para os últimos dias; a sua profecia se cumpriu»<sup>13</sup>.

Segundo Pedro a palavra de Deus no profeta Joel se refere aos «últimos dias» (At 2,17), pois Deus prometeu o derramamento do Espírito após o fim da praga, da qual Joel falava em 2,1-17 e que foi anunciado como Dia do Senhor (2,2), e após a libertação desta grande tribulação que foi apresentada em 2,18-27: «Depois de tudo isso, derramarei do meu Espírito sobre toda a carne» (Joel 3,1 LXX).

Uma vez que em Joel 2,27 Deus fala da sua presença no meio de Israel e anuncia que o seu povo inteiro não mais será envergonhado<sup>14</sup>, é razoável supor que também em 3,1-2 ele se dirige a Israel, especialmente porque

---

<sup>10</sup> Encontramos, p.ex., no seu discurso em At 3,12-26 citações diretas ou indiretas de Ex 3,6.15; Is 52,13; Mt 3,23-24; Dt 18,15.19; Lv 23,29; Gn 12,3; 22,18. São citações relativamente breves de um ou dois versículos.

<sup>11</sup> Outras citações do AT na pregação de Pentecostes são Sl 16,8-11b (na segunda parte, 2,22-28), Sl 110,1 (na terceira parte, 2,29-36), Is 57,19, Jl 3,5a e Dt 32,5 ou seja Sl 77,8 LXX (na quarta parte, 2,38-40).

<sup>12</sup> Na segunda parte Pedro fala da crucificação e ressurreição de Jesus; na terceira parte ele fala da ressurreição, exaltação de Jesus e efusão do Espírito Santo; na quarta parte ele convida à conversão, penitência e batismo em nome de Jesus Cristo.

<sup>13</sup> Cf. R. PESCH, *Die Apostelgeschichte*, 119.

<sup>14</sup> («כִּי בְקִרְבּ יִשְׂרָאֵל אֲנִי», «ὅτι ἐν μέσῳ τοῦ Ἰσραὴλ ἐγὼ εἶμι»). Na LXX encontramos «o meu povo inteiro»: («πᾶς ὁ λαός μου»), no TM «meu povo» («עַמִּי»).



agora ele fala de «vossos filhos e filhas», «vossos velhos e vossos jovens». Na efusão do Espírito também os servos e as servas são incluídos.

Com isto finalmente se cumpre o desejo de Moisés, que todos, sem distinção de idade, gênero ou estado, sejam enchidos com o Espírito de Deus (Nm 11,29). O efeito dessa efusão são sinais maravilhosos em todo o povo. Profecias, sonhos e visões (Jl 3,1-2).

«Todos os membros de Israel serão, então, profetas e serão instruídos imediatamente por revelações - sonhos e visões - na vontade de Deus; todos viverão diretamente e sem uma mediação em comunhão com ele»<sup>15</sup>.

Pedro repete no seu sermão de Pentecostes as palavras que Deus falou pela boca dos profetas (At 2,17-18). Os efeitos da efusão do Espírito são três, como em Joel 3,1-2: profetizarão, terão visões e sonhos. Pedro fala, diferentemente de Joel 3,1-2, primeiro dos jovens que têm visões, e depois dos velhos que têm sonhos. A efusão do Espírito estende-se também sobre os servos e servas, que por isso também se tornam profetas. Devido à afirmação repetida: «derramarei do meu espírito» é sublinhado que todos receberão o Espírito de Deus<sup>16</sup>.

A Septuaginta, na forma em que a temos hoje, traduz Joel 3,2 exatamente com o artigo definido «τοὺς δούλους» e «τὰς δούλας» como o original em hebraico: «תְּהִי־לְעַמְּךָ־יְהוָה־לְעַבְדִּים־וְלַעֲבָדָתְךָ־לְעַבְדֵי־יְהוָה». At 2,18 acrescenta o pronome possessivo «meu»: «ἐπὶ τοὺς δούλους μου καὶ ἐπὶ τὰς δούλας μου»<sup>17</sup>.

O uso do pronome possessivo torna o texto mais pessoal e familiar. É claro que agora não se fala da classe social dos escravos e escravas, mas que Deus, como locutor, se refere a todos que lhe servem. Os servos e

---

<sup>15</sup> J. ROLOFF, *Die Apostelgeschichte*, 52.

<sup>16</sup> Cf. R. PESCH, *Die Apostelgeschichte*, 119.

<sup>17</sup> Será que Lucas mudou o texto conscientemente? Holtz constata «que Lucas segue o seu texto modelo com grande fidelidade». T. HOLTZ, *Untersuchungen über die alttestamentlichen Zitate bei Lukas*, 14. Por isso ele pensa que o pronome possessivo já esteve no texto modelo de Lucas e não foi acrescentado por ele. Cf. *ibid.* 10-11: Encontramos o pronome possessivo nas testemunhas do texto nos grupos inteiros A, L e C. «Provavelmente Lucas segue também aqui um tipo de texto que está próximo ao nosso tipo A e que leu μου em ambos os lugares ». Isto seria mais provável ainda se pudéssemos provar que em hebraico o artigo definido pode substituir o pronome possessivo. Cf. J.L. CRENSHAW, *Joel*, 167.

as servas não são, como originalmente em Joel, os escravos<sup>18</sup>. Todas as pessoas, mulheres e homens, jovens e velhos, todos os servos e servas do Senhor receberão o Espírito de Deus<sup>19</sup>. Assim podemos também dizer que «δοῦλοι» e «δοῦλαι» em Atos 2,18, são os cristãos<sup>20</sup>, «os homens e mulheres na comunidade»<sup>21</sup>, não mais os representantes de um determinado grupo social, mas «servos e servas de Deus»<sup>22</sup>. Isto significa que se realizou uma «designação religiosa das pessoas mencionadas»<sup>23</sup>. Os escravos e as escravas dos judeus se tornaram «servos e servas de Deus»<sup>24</sup>.

A efusão do Espírito é obra de Deus: Deus é o agente, as pessoas são os que recebem. Quem acolhe o Seu Espírito e quem o deixa agir em si, se torna servo e serva de Deus. Todos, jovens e velhos, se realmente acolhem em si o Espírito de Deus, se tornam servos e servas de Deus, porque se tornam participantes da vitalidade que procede do Espírito de Deus e que renova tudo<sup>25</sup> e vivem por meio dele. Assim, eles podem ser aceitos no serviço de Deus, e Deus pode neles e através deles realizar a sua vontade e os seus planos.

### c) Equivalente para «δοῦλη» no NT: «παιδίσκη»

No NT encontramos como equivalente de «δοῦλη» a palavra «παιδίσκη». Os outros equivalentes, que encontramos na Septuaginta, não são usados no NT.

A palavra «παιδίσκη» aparece 13 vezes no NT:

Mt 1	Mc 2	Lc 2	Jo 1	At 2	Gl 5
------	------	------	------	------	------

---

<sup>18</sup> G. SCHNEIDER, *Die Apostelgeschichte*, I. parte, 268. Cf. A. WEISER, *Das Buch der zwölf Kleinen Propheten I*, 120.

<sup>19</sup> Cf. J.A. FITZMYER, *The Acts of the Apostles*, 253.

<sup>20</sup> Cf. T. HOLTZ, *Untersuchungen über die alttestamentlichen Zitate bei Lukas*, 10.

<sup>21</sup> R. PESCH, *Die Apostelgeschichte*, 120.

<sup>22</sup> Cf. J. ROLOFF, *Die Apostelgeschichte*, 53.

<sup>23</sup> H. CONZELMANN, *Die Apostelgeschichte*, 29.

<sup>24</sup> E. HAENCHEN, *Die Apostelgeschichte*, 142. Cf. L.T. JOHNSON, *The Acts of the Apostles*, 49.

<sup>25</sup> J. ROLOFF, *Die Apostelgeschichte*, 52.

O significado literal de «παιδίσκη» (= diminutivo de «παῖς») no NT é: menina (que serve), serva, empregada, escrava<sup>26</sup>; em geral, «παιδίσκη» enfatiza o aspecto juvenil da pessoa: mulher jovem, serva jovem<sup>27</sup>.

No NT encontramos «παιδίσκη» apenas no sentido de «jovem serva» ou «menina» numa designação feita por outra pessoa. Nos Evangelhos, se fala da serva que depois da prisão de Jesus reconhece Pedro no pátio do sumo sacerdote e o revela (Mt 26,69, cf. Mc 14,66.69, Lc 22,56, Jo 18,17), ou das servas na parábola de Jesus, nas quais o servo começa a bater, porque ele pensa que o seu patrão ainda demora a voltar (Lc 12,45). Nos Atos encontramos Rode, que de alegria sobre a libertação milagrosa de Pedro, esquece abrir a porta para ele (At 12,13) e também a serva, que tinha um espírito de adivinhação e que era assim de grande proveito para o seu Senhor (At 16,16). Na carta aos Gálatas (4,22.23.30.31) Paulo quer provar, usando a comparação entre Sara e Agar, que não somos filhos da escrava (παιδίσκη), mas filhos da livre. Ele não chama explicitamente Agar de serva, mas fala do «filho da serva» (ὁ μὲν ἐκ τῆς παιδίσκης). Entretanto, segundo o contexto, fica claro que ele se refere a Agar (cf. 4,25.30).

## 2. «Δούλη» e equivalentes na Septuaginta

No NT não encontramos outra autodesignação como serva além de Lc 1,38.48, nem com «δούλη», nem com o seu equivalente «παιδίσκη». Sendo assim, não temos outras passagens bíblicas, com as quais poderíamos comparar Lc 1,38.48 e depois entender melhor o uso e significado de «δούλη». Devemos, portanto, estender nossa investigação também à Septuaginta. Ao incluir os equivalentes de «δούλη» vamos alcançar uma visão do conjunto mais clara dos diferentes relacionamentos de dependência no AT. Isso irá nos ajudar a entender a afirmação de Maria de uma forma mais abrangente.

---

<sup>26</sup> Cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, «παιδίσκη», 1223.

<sup>27</sup> Cf. H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «παιδίσκη», 1287: Dim. of «παῖς», young girl, maiden, young female slave, bondmaid, generally maidservant, prostitute; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, «παιδίσκη», 456: young woman, female slave, maid; F. MONTANARI, *Vocabulario della lingua greca*, «παιδίσκη», 1533: ragazzetta, fanciulla, bambina, giovane donna, giovane serva, ancella, prostituta; L. ROCCI, *Vocabulario Greco – Italiano*, «παιδίσκη» 1388: fanciulla, libera, giovane, giovane serva, schiava, ancella, cortigiana, prostituta, fanciulla.

Então, o próximo passo é estudar o significado de «δούλη» na Septuaginta.

### a) Estatística

A palavra «δούλη» é usada na Septuaginta 48 vezes. Normalmente ela traduz as palavras hebraicas «תַּמָּרָה» (serva) ou «תַּרְפִּישָׁה» (escrava) e não «עַבְדָּה» (servo, escravo), «porque no hebraico antigo não encontramos uma palavra para escrava formada desta raiz»<sup>28</sup>. Exceção a esta regra são Ex 21,7 e Is 56,6, onde o hebraico «עַבְדֵי תַּמָּרָה» (escravos) é traduzido com «αἱ δούλαι» ou «δούλους καὶ δούλας». O esquema seguinte deve ajudar a adquirir uma visão do conjunto sobre as ocorrências<sup>29</sup>:

Ex 1	Lv 1	Rt 3	1Sm 14	2Sm 8
1Rs 2	2 Rs 2	2Cr 1	Est 2	Jt 9
1Mc 1	Is 2	Jl 1	Na 1	

Olhando para esta tabela percebemos, em primeiro lugar, que «δούλη» ocorre principalmente, na literatura histórica (44-vezes), pouco na literatura profética (4 vezes) e nunca na literatura sapiencial.

40 vezes «δούλη» é usado junto com um pronome, 8 vezes sem pronomes.

18 vezes «δούλη» é tradução de «תַּמָּרָה», 16 vezes é tradução de «תַּרְפִּישָׁה», duas vezes se refere a «עַבְדָּה».

Encontramos «δούλη» na Septuaginta com os seguintes significados:

- Designação dada por outra pessoa em textos jurídicos e narrativos;
- Autodesignação perante superiores;
- Autodesignação perante Deus na oração;
- Numa palavra de Deus, Deus mesmo explica o que significa ser seu servo e sua serva.

<sup>28</sup> Cf. K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* II, 268.

<sup>29</sup> Para facilitar a leitura e compreensão vamos usar os nomes e as abreviações costumeiras dos livros da Bíblia, como estão em uso hoje, e não seguiremos os nomes e abreviações da Septuaginta. O mesmo vale para os nomes próprios que eventualmente ocorrerem neste estudo.

## b) «Δούλη» como designação dada por outra pessoa

Em textos jurídicos:

Ex 1	Lv 1
------	------

Em textos narrativos:

1Sm 1	2Cr 1	Jt 3	Is 1	Na 1	Jl 1	1Mc 1
-------	-------	------	------	------	------	-------

«Δούλη» significa «serva», «escrava»<sup>30</sup>. Na Septuaginta são chamados «escravos» aqueles que não tem direito sobre si mesmo, mas estão sob o direito de disposição de um outro<sup>31</sup>. Esta circunstância social própria daquele tempo não foi revogada pela lei de Deus, mas sim regulamentada por normas especiais, para evitar injustiças e para garantir a escravos e escravas um tratamento humano. Esse é o motivo de encontrarmos na lei normas relativas ao tratamento de escravos e escravas.

### 1) Em textos jurídicos

A situação das escravas é semelhante à dos escravos. Uma escrava é uma mulher dependente de outra pessoa, com um estado semelhante a um «עֶבֶד»<sup>32</sup>. Muitas vezes, a escrava se torna «como concubina de seu dono e não pode ser liberada no sétimo ano»<sup>33</sup>. Esta situação é explicada mais detalhadamente em Ex 21,7. Aqui não se trata de uma mulher que foi vendida como escrava, mas sim como concubina («οἰκέτις»; cf. Lv 19,20). Esta mulher não pode ser revendido como outras escravas (δοῦλαι, hebraico עֶבֶדֹתָי). A lei determina que o dono deve cuidar dela devidamente com alimentos, vestuário e dar-lhe um tratamento justo (cf. Ex 21,7-11). Caso contrário, ela pode ser liberada<sup>34</sup>. O sentido desta lei é a proteção da mulher, a fim de que ela não esteja à mercê de seu dono arbitrariamente, se ele de repente não quiser mais tê-la consigo (cf. Ex 21,8). Por isso, ela tem o direito de ser resgatada, isto é voltar para a sua família, a fim de que ela não fique indefesa entregue a outros

---

<sup>30</sup> W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 413.

<sup>31</sup> Cf. K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* II, 269.

<sup>32</sup> Cf. E. REUTER, «עֶבֶד», *ThWAT* VIII, 404.

<sup>33</sup> H. RINGGREN, «עֶבֶד», *ThWAT* V, 995.

<sup>34</sup> Cf. A. COLUNGA – M.G. CORDERO, *Biblia Comentada I, Pentateuco*, 516.

e condenada à miséria. Se o dono não quiser lhe dar alimentos, roupas e um tratamento justo, ela poderá ir embora sem nenhum pagamento (cf. Ex 21,11).

A legislação levítica permite somente possuir escravos que sejam estrangeiros, somente eles poderão ser propriedade propriamente dita (cf. Lv 25,44)<sup>35</sup>. Os membros da própria tribo, que de forma significativa são chamados «irmãos» (Lv 25,46), mas que devido à pobreza ou à incapacidade de pagar se tornou dependente de outro (cf. Dt 15,12), não devem ser tratados como escravos, mas como trabalhadores assalariados ou semicidadãos, e devem trabalhar apenas até o ano jubilar (cf. Lv 25,39-40). Porque todos os judeus são servos de Deus, eles não podem mais ser escravos de outros em sentido pleno (cf. Lv 25,42-43). Este problema também é abordado em 2Cr 28,10. Em recordação da escravidão no Egito, da qual DEUS os libertou, os judeus deveriam liberar todos os escravos judeus no sétimo ano<sup>36</sup>.

## 2) *Em textos narrativos*

Samuel adverte seus compatriotas sobre as consequências negativas da monarquia: o rei «tomará vossos servos e servas, vossos melhores bois e jumentos, e os fará trabalhar para ele» (1Sm 8,16).

No Livro de Judite, sua serva é mencionada três vezes, ela, que preparou suas refeições e lhe está sempre disponível (Jt 12,15.19, 13,3). O profeta Isaías anuncia o triunfo de Israel, quando as nações se tornarão escravos e escravas (Is 14,2), segundo sua promessa, o que significa que eles dependerão de Israel. Em Na 2,8 se fala da rainha e de suas servas. Mesmo sem saber se a rainha é uma monarca ou uma divindade, as servas são suas súditas, que junto com sua senhora lamentam a destruição de Nínive. A efusão do Espírito que o profeta Joel anuncia (3,2) é destinada a todas as camadas do povo, de modo que até mesmo os servos e servas serão repletos do Espírito de Deus. Em 1Mc 2,11 Matatias usa a imagem da escravidão, para descrever a destruição de Israel e as blasfêmias que acontecem na Judéia e em Jerusalém, pela introdução dos cultos pagãos: «Todos os seus enfeites foram roubados; aquela que era livre tornou-se escrava».

---

<sup>35</sup> Cf. H. RINGGREN, «עֶבֶד», *ThWAT* V, 995.

<sup>36</sup> Cf. Dt 15,12-18; Ex 21,2-4.

Em todos esses casos, a palavra «δούλη» significa uma mulher sujeita a alguém. Ela não está livre e, por isso, deve servir a seus superiores. Ela não pode decidir por si mesma, mas deve cumprir a vontade de outra pessoa. Também o uso figurativo em Is 14,2 e 1Mc 2,11 quer exprimir a dependência de outros, assim como uma escrava depende de sua senhora.

### c) «Δούλη» como autodesignação perante outras pessoas

Muitas vezes, na Septuaginta a palavra «δούλη» é usada, para descrever uma «relação de dependência ou de serviço» e para «determinar a relação dos súditos para com o Rei»<sup>37</sup>. «A linguagem do AT e da Septuaginta nesse ponto pode ser compreendida apenas no contexto da situação habitual em todo o Oriente antigo»<sup>38</sup>. Assim, encontramos na Sagrada Escritura as formas de cortesia geralmente em uso. A forma mais básica de oferecer seu respeito e reverência consiste em chamá-lo «Senhor» (κύριος) e designar-se a si mesmo como «seu servo» ou «sua serva». Na Septuaginta, são sempre mulheres livres que se chamam assim por cortesia, uma escrava nunca fala com este sentido.

Encontramos 32 vezes na Septuaginta «δούλη» como autodesignação perante uma outra pessoa.

Rt 3	1Sm 11	2Sm 8	1Rs 2	2Rs	Jt 6
------	--------	-------	-------	-----	------

#### 1) Rute

Rute se designa uma serva de Booz ao recolher espigas: «Ela disse: Que eu tenha realmente encontrado graça aos teus olhos, Senhor (κύριος), pois me consolaste e falaste ao coração da tua serva (τῆς δούλης σου) e eis que serei como uma das tuas servas (ὡς μία τῶν παιδισκῶν σου)» (Rt 2,13 LXX). Aqui se trata de uma forma de cortesia. Mas como isso acontece no ambiente de trabalho, aparece também a subordinação e disponibilidade para servir, especialmente porque ela se coloca nas fileiras das servas de Booz<sup>39</sup>. Além disso, Rute está trabalhando para si mesma e para Noemi e não para Booz, como as outras servas, e, portanto, o que

<sup>37</sup> Cf. K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* II, 269.

<sup>38</sup> K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* II, 269.

<sup>39</sup> Segundo o texto hebraico ela reconhece que ela ainda não pertence às servas de Booz: «דְּתִּיכָּאֵשׁ תַּחֲתַי הָיִיתִי אֲדָמָה» (cf. Rt 2,13).

ela pode fazer e o que recebe é pura graça e generosidade de Booz. No texto grego neste momento a palavra «παιδίσκη» é utilizada para as servas de Booz, enquanto Rute se designa a si mesma «δούλη». Por meio desta autodesignação ela manifesta uma relação pessoal para com Booz que é diferente da relação de trabalho com suas servas.

Em 3,9 Rute se chama a si mesma mais uma vez serva (δούλη). Aqui já não se trata de trabalho, trata-se, outrossim, de uma forma de cortesia, que quer exprimir submissão e respeito, para aumentar a chance de seu pedido ser atendido<sup>40</sup>.

O gesto de Rute em 3,7 deve ser entendido como um pedido de casamento. Neste sentido deve também ser interpretada sua resposta à pergunta de Booz, a respeito de quem ela seria: «Eu sou Rute, tua serva (ἡ δούλη σου). Estende sobre a tua serva (ἐπὶ τὴν δούλην σου) a barra do teu manto, tu és redentor!» (3,9). Se Rute aqui se chama a si mesma duas vezes de serva de Booz, ela quer manifestar a sua submissão e entrega. Esta intenção deseja ser sublinhada pelo gesto de pedir que ele estenda a barra do manto sobre ela. Rute pede proteção, o que neste contexto significa de novo um pedido de casamento<sup>41</sup>. Pois, na situação em que ela se encontra, somente o casamento lhe oferece verdadeira proteção.

---

<sup>40</sup> Para compreender Rt 3,9 devemos lembrar-nos da situação em questão. Noemi está preocupada com sua nora e quer cuidar do futuro dela (cf. 3,1). Sendo Booz parente, ele poderia ajudar (3,2). O redentor (גֹּאֲלֵךְ) de Elimelec e Maalon tem dois deveres a cumprir: segundo Lv 25,25 é sua tarefa impedir a venda do terreno herdado, por isso, deve comprar o terreno de Rute (cf. Rt 4,3-4); o segundo dever do redentor é o costume do levirato (cf. Dt 25,5-10), segundo o qual a viúva, que ficou sem descendência masculina, deve ser desposada pelo seu cunhado.

Noemi espera a ajuda de Booz nestes dois assuntos. Por isso, ela aconselha Rute de deitar-se nos pés de Booz. Este costume, que a nós parece estranho, recebeu muitas interpretações diferentes (cf. I. FISCHER, *Rut*, 208-211). O que para nós hoje é desconhecido e estranho, era evidentemente bem compreensível para Booz. Noemi estava segura: «Ele te dirá o que deves fazer» (3,4). O que nos ajuda a compreender a situação é a intenção de Noemi e a reação de Booz. Noemi quer o casamento de Rute com Booz (cf. 3,1). E Booz reage exatamente neste sentido (cf. 3,12). O único problema é que existe um parente mais próximo ainda. Mas se aquele não quiser cumprir o seu dever de redentor, Booz jura pela vida do Senhor: «eu serei o teu redentor» (3,13). Devemos compreender o comportamento de Rute neste sentido. Booz mesmo confirma que Rute é uma mulher de valor (cf. 3,11). O seu comportamento virtuoso, seja para com Noemi, seja para com Booz, no contexto da história inteira, não pode ser duvidada (cf. F.W. BUSCH, *Ruth, Esther*, 165).

<sup>41</sup> Cf. F.W. BUSCH, *Ruth, Esther*, 165.



Estender a barra do manto sobre alguém nos leva a Rute 2,12. Do mesmo modo como Deus estendeu sobre Rute as suas asas protetoras, agora também Booz a acolhe para protegê-la. É digno de nota que aqui Rute usa pela primeira vez seu nome próprio, até então usado apenas pelo narrador. Tampouco outra pessoa a chamou por seu nome: «Agora, porque se trata do encontro pessoal, ela alude à sua identidade, que não pode ser suficientemente especificada com moabita, nem com repatriada e tampouco com mulher jovem. O nome próprio vem antes da forma de cortesia “tua serva”»<sup>42</sup>. É propriamente esta a ligação do nome próprio com «tua serva», que exprime a vontade de Rute de colocar-se completamente à disposição de Booz.

## **2) Ana**

Ana também se designa perante o sacerdote Eli como a sua serva: «Não consideres tua serva uma mulher perdida, pois foi por minha excessiva dor e aflição que falei até agora» (1Sm 1,16). Na sua atitude exterior e com a sua autodesignação como serva ela manifesta a sua atitude interior, pois derrama a sua alma na presença do Senhor (cf. 1Sm 1,15). Ela se sente pobre e dependente, alguém que precisa completamente da ajuda de Deus. Por isso, também perante Eli, o sacerdote, ela se considera apenas uma pobre serva. Sem dúvida, ela também deseja manifestar sua reverência diante dele, mas é principalmente por um reflexo dos sentimentos de sua alma. Por fim, ela agradece pela boa vontade de Eli e repete a sua autodesignação como serva: «Que tua serva encontre graça diante dos teus olhos» (1Sm 1,18). À autodesignação como serva corresponde a designação dele como seu senhor (κύριος): «Não é isso, meu senhor! Sou apenas uma mulher para quem o dia é muito difícil» (1Sm 1,15).

## **3) Abigail**

Outro exemplo onde a autodesignação como serva é usada como expressão de respeito e reverência perante superiores, encontra-se em 1Sm 25 na história de Nabal, Abigail e Davi.

Depois de Davi ter caído em desgraça perante Saul (1Sm 19), Davi começou a sua vida errante. Sendo nômade, ele e seus homens (cf. 1Sm 24,23) vaguearam no deserto. Pouco após a morte de Samuel, Davi desceu para o deserto de Maon (1Sm 25,1) e encontrou o rico Nabal na

---

<sup>42</sup> I. FISCHER, *Rut*, 210.

tosquia das ovelhas, o que, particularmente para um homem rico como Nabal, é sempre ocasião para uma festa. Davi aproveita, então, esta ocasião para lhe pedir comida para seus homens e para si mesmo como retribuição pela proteção concedida aos seus pastores quando estes apascentavam seus rebanhos perto de Davi. Nabal, cujo nome significa louco (cf. 1Sm 25,25), rejeitou este pedido, provocando a ira de Davi. Quando Abigail, esposa de Nabal, soube disso, juntou rapidamente pão e vinho, além de cordeiros preparados, trigo e bolos, para levar a Davi. No caminho ela encontra Davi, que estava chegando com 400 homens para se vingar de Nabal. É nesse cenário que ela se prostra por terra e, caída aos pés de Davi, diz: «A culpa é toda minha, meu senhor (κύριέ μου)! Deixa, pois, falar tua serva (ἡ δούλη σου) aos teus ouvidos e ouve as palavras da tua serva (τῆς δούλης σου)» (1Sm 25,24). Ela se desculpa por não ter visto os mensageiros de Davi (25,25) e, portanto, não poder agir imediatamente. A seguir, pede a Davi que não derrame sangue e aceite esse presente de sua serva (25,27): «Tira, pois, esta transgressão da tua serva (τῆς δούλης σου), porque certamente fará o Senhor casa firme a meu senhor, porque meu senhor guerreia as guerras do Senhor, e não se achará mal em ti por todos os teus dias» (25,28). Com seu pedido humilde: «quando o Senhor fizer bem a meu senhor, lembra-te então da tua serva (τῆς δούλης σου)» (25,31), ela conquista o favor de Davi (25,35). Ao mesmo tempo ela lhe profetiza a realeza e lhe deseja a proteção e a bênção de Deus. Quando Davi quer aceitá-la como esposa após a morte de Nabal, ela se autodesigna apenas sua serva, que se faz serva para lavar os pés dos servos de David (cf. 1Sm 25,41: ἰδοὺ ἡ δούλη σου εἰς παιδίσκην / הַתַּיִתָּה אֲנִי הַיְהוָה). Ela distingue sua relação pessoal com David (ἰδοὺ ἡ δούλη σου) pelo serviço mais baixo (εἰς παιδίσκην) aos servos de seu senhor.

Nesse ambiente Abigail como serva harmoniza-se perfeitamente com Davi, que se chama a si mesmo servo de Deus (25,39)<sup>43</sup>. As propriedades de Abigail, sua prudência e beleza, combinam perfeitamente com Davi, enquanto ambos se diferenciam completamente de Nabal<sup>44</sup>. Por causa das virtudes que ela manifesta em tudo este episódio, pode-se reconhecer em sua atitude mais que apenas cortesia e comportamento respeitoso. Ela é sincera e se sente realmente serva de Davi; ela está disposta a estar completamente à disposição dele, seu Senhor. A sua autodesignação «ἰδοὺ ἡ δούλη σου» está bem próxima da afirmação de Maria. No entanto, no

---

<sup>43</sup> Cf. R.W. KLEIN, *1 Samuel*, 252.

<sup>44</sup> Cf. P.K. McCARTER, *1 Samuel*, 396.

caso de Abigail não há nenhuma tarefa, mas sim um convite de tornar-se a esposa de Davi, e não se trata de uma autodesignação perante Deus, mas sim perante David.

#### **4) Betsabéia**

Até Betsabéia, a mãe de Salomão, seguindo o conselho de Natã (1Rs 1,13), se chama a si mesma «serva» de Davi: «Meu Senhor e Rei (κύριέ μου βασιλεῦ), tu juraste à tua serva pelo Senhor teu Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono» (1Rs 1,17). Através de sua humilde submissão ao seu Senhor e Rei, Ela quer sublinhar urgentemente as suas súplicas, para que o seu pedido seja cumprido.

#### **5) Judite**

Que Judite se designa a si mesma como serva diante de Holofernes, tem sua causa antes no cálculo astuto do que em verdadeiro respeito: »Respondeu-lhe Judite: “Aceita as palavras da tua escrava (τῆς δούλης σου), e possa a tua escrava (ἡ παιδίσκη σου) falar diante de ti: não falarei mentira alguma ao meu senhor (τῷ κυρίῳ μου) esta noite”» (Jt 11,5, ver também 11,16.17; 12,4.6).

#### **6) Outras Mulheres**

Mais exemplos de autodesignação como serva perante superiores, no sentido de submissão, reverência, cortesia e para sublinhar um pedido, são encontrados em 1Sm 28,21.22, onde a bruxa de Endor se chama a si mesma desta forma perante Saul. Do mesmo modo uma mulher de Técuá em 2Sm 14,6.7.12.15.16.19 se chama a si mesma, perante Davi, a quem ela trata como «senhor meu rei» (κύριέ μου βασιλεῦ) (14,9), quando, instigada por Joab, se esforça para alcançar a volta de Absalão. Em 2Sm 20,17 encontramos essa autodesignação na boca de uma mulher de Abel-Bet-Maaca diante de Joab com o pedido para poupar a cidade. Também diante de Eliseu mulheres se chamam a si mesmas como «serva» para mostrar sua reverência diante do homem de Deus (2Rs 4,2, 4,16), a quem elas chamam «meu senhor» (κύριέ μου).

#### **d) «Δούλη» como autodesignação perante Deus**

Assim como o «ser serva» pode designar a relação entre pessoas, especialmente com superiores, ele pode também determinar de um modo

particular a relação com Deus. Assim, «δούλη» também pode servir «para descrever a relação de dependência e serviço, na qual o homem está com Deus»<sup>45</sup>. O verbo «δουλεύειν» «é na LXX a expressão mais comum para o Culto Divino, particularmente no sentido de dedicação total à divindade, não no sentido do ato singular de culto»<sup>46</sup>. Para nós é importante salientar que neste termo está sempre incluída a «exclusividade do relacionamento»<sup>47</sup>. É por isso que a consciência religiosa dos piedosos de Israel é completamente marcada por esta atitude de servir a Deus<sup>48</sup>. «Aqui estão também as razões porque os homens da história de Israel que satisfizeram de modo singular e exemplar à exigência infinita de DEUS, foram condecorados com o título de honra de «δοῦλοι θεοῦ»»<sup>49</sup>. Esta atitude é tão fundamental para os judeus por causa do primeiro mandamento: amar a Deus com todo o coração (cf. Dt 6,4-5). O único Deus merece toda a devoção, a toda a dedicação das forças humanas, dos homens e das mulheres.

«Δούλη» como autodesignação perante Deus se encontra em 1Sm 1,11 e Est 4,17.

### 1) *Ana: 1Sm 1,11*

Adonai, Senhor, Eloai Zebaot (Αδωναι κύριε ελωαι σαβαωθ), se benignamente olhares para a humilhação da tua serva (τῆς δούλης σου) e de mim te lembrares, e à tua serva (τῆ δούλη σου) deres um filho varão, eu o darei diante de ti como dom até o dia da sua morte; ele não beberá vinho e bebida embriagante e sobre a sua cabeça não passará navalha (1Sm 1,11).

Ana está completamente desesperada. A sua situação é semelhante à da sunamita, quando seu filho morreu. Ela se prostrou perante Eliseu e abraçou seus pés; Giezi porém quis retirá-la, mas o homem de Deus reconheceu: «Deixa-a. Pois sua alma está profundamente aflita» (2Rs 4,27).

Ana se dirige a Deus pedindo ajuda por não ter filhos. Ela coloca sua confiança unicamente em Deus; só Ele pode ajudá-la. Ela pede a Deus

---

<sup>45</sup> K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* II, 270.

<sup>46</sup> K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* II, 270.

<sup>47</sup> Cf. K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* II, 270.

<sup>48</sup> Cf. K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* II, 270. Assim encontramos nos Salmos muitas vezes o convite: «Servi ao Senhor com alegria!» (Sl 100,2; cf. também Sl 2,11; 102,23).

<sup>49</sup> K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT* II, 271.

um filho, mas também se entrega à sua vontade: «Se benignamente olhares para a humilhação da tua serva ...». Ela sublinha a sua entrega por meio da promessa, que, se Deus ouvir a sua oração e lhe der um filho, ela quer dedicá-lo para toda a sua vida ao Senhor. Ana se dirige a Deus como «Senhor dos Exércitos» e como «Senhor» (1,11: «Αδωναι κύριε ελωαι σαβαωθ»<sup>50</sup>). Usando este nome de Deus ela manifesta sua confiança no poder e na força dele, pois, se lhe estão à disposição os exércitos celestes e estes lhe devem servir, Deus pode, ao olhar para uma aflição e tribulação, dar socorro, libertação e salvação (cf. Lv 26,9). Ela pede humildemente que Deus se lembre dela, assim como Ele ouviu o gemido de Israel no Egito e se lembrou da sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó e a ajude, assim como Ele interveio também naquele tempo na história (cf. Ex 2,23-24). Ana enfatiza e sublinha seu pedido, designando-se a si mesma três vezes como «tua serva». Agora ela se entrega a si mesma nas mãos de Deus, pois o cumprimento de seu pedido está completamente nas mãos de Deus; ela confia que Ele vai atender seu pedido e, em ação de graças para o cumprimento de seu pedido, consagra seu filho ao serviço de Deus. Samuel é o dom de Deus, ela o devolve totalmente a Deus para sempre<sup>51</sup>. Isso demonstra que ela não somente se chama serva de Deus, mas que ela é realmente serva de Deus e verdadeiramente quer servir-lhe. Através de seu serviço ela participa na realização do plano de Deus de agir para a salvação do seu povo através de Samuel. Samuel serviu a Deus como profeta e juiz e atuou como mediador entre Deus e seu povo<sup>52</sup>.

## 2) Ester: Est 4,17x-17y

Ó Deus, tu sabes que tua serva (ἡ δούλη σου) jamais comeu da mesa de Amã, nem deu apreço aos banquetes do rei nem bebeu vinho de libações. Desde o dia em que para cá foi conduzida nunca tua serva (ἡ δούλη σου) experimentou alegria, a não ser em ti, Senhor Deus de Abraão (κύριε ὁ θεὸς Αβρααμ). (Est 4,17x-17y).

Ester procura refúgio com o Senhor, o Deus de Israel. Ela se dirige a Ele com «Senhor meu, nosso Rei, tu és o único! Socorre-me, porque estou abandonada e não tenho quem me auxilie ninguém senão tu» (Est 4,17 l).

---

<sup>50</sup> Esta direção solene se encontra na Septuaginta somente neste lugar. Trata-se de uma tradução livre do hebraico «תְּהִי לִי אֱלֹהִים».

<sup>51</sup> Cf. R. W. KLEIN, *1 Samuel*, 11.

<sup>52</sup> Cf. P. K. MCCARTER, *1 Samuel*, 64.

Ela reconhece Deus como Rei e Senhor, e O invoca como Deus de Abraão (Est 4,17y). Assim, ela enfatiza sua pertença ao povo eleito e se submete a Deus como seu Senhor; Senhor esse que tem o direito de mandar e a quem ela, como serva, deve obedecer. Mas, como rei ele tem também o poder de ajudar (cf. 4,17z). O Deus de Abraão escolheu Israel para que fosse para sempre a sua herança (cf. 4,17m). Israel é propriedade de Deus. Portanto: «Não entregues, Senhor, o teu cetro àqueles que não são ... Lembra-te de nós, Senhor!» (4,17q.17r).

Ela se denomina «serva», porque se sente impotente sem Deus e se reconhece completamente dependente dele. A sua autodesignação é expressão de sua relação com Deus, porque ela serve a Deus com todo o seu coração; apenas Ele é a causa de sua alegria (cf. 4,17y). Estar na riqueza não foi motivo para que ela se esquecesse de Deus (cf. 4,17x).

Ester sabe que Deus pode ajudar (cf. 4,17z). É por isso que ela se dirige a ele. Mardoqueu lembra a Ester: «Quem sabe se foi por isso mesmo que chegaste à realeza?» (Est 4,14). Ela deve sentir-se como instrumento nas mãos de Deus<sup>53</sup>.

### e) «Δούλη» numa palavra de Deus: Is 56,6

Aos estrangeiros (τοῖς ἀλλογενέσι) que se unirem ao Senhor para o servirem e para amarem o nome do Senhor e serem deste modo servos e servas suas (τοῦ εἶναι αὐτῷ εἰς δούλους καὶ δούλας), e todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança também, os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de adoração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de adoração para todos os povos (Is 56,6-7).

Isaías 56,6 não versa sobre uma autodesignação perante Deus, mas, nesse versículo, Deus chama aqueles que o servem e que amam o seu nome, seus servos e servas - segundo o TM somente servos<sup>54</sup>. Portanto, trata-se da relação entre Deus e o homem, mas, agora, a partir da perspectiva de Deus.

Em Is 56,1-7 Deus promete aos estrangeiros que se uniram a Ele acesso a seu santo monte, alegria no seu templo e aceitação de seus sacrifícios e holocaustos. Esta promessa é para aqueles que se uniram a DEUS com

---

<sup>53</sup> Cf. G. GERLEMAN, *Esther*, 107.

<sup>54</sup> TM: «לְשִׁרְתוֹ וּלְאַהֲבָה אֶת־שֵׁם יְהוָה לְהֵיוֹת לוֹ לְעַבְדִּים».

a intenção de cumprir as suas exigências: servi-Lo, amar o Seu nome, guardar o sábado e cumprir a Sua aliança.

### **1) Servir a Deus**

Enquanto cada povo e cada império que não serve a Deus, perece (cf. Is 60,12), aqueles que servem a Deus não serão destruídos (cf. Is 65,8), eles terão suas necessidades e expectativas realizadas, vão comer, beber, se alegrarão e rejubilarão; por outro lado, aqueles que não servem a Deus e que lhe são infiéis ficarão em dificuldades em todos os aspectos (cf. Is 65,13-15).

A LXX traduz aqui o hebraico «לְשָׁרְתָהּ» com «δουλεύειν αὐτῷ». O significado básico do verbo hebraico é «servir (a um superior)»<sup>55</sup>. Samuel serviu a Deus no santuário (cf. 1Sm 2,11, 2,18; 3,1). Este servir a DEUS «só pode referir-se a um objeto específico, provavelmente a arca»<sup>56</sup>. Neste sentido também é usado aqui e é traduzido na LXX com «δουλεύειν αὐτῷ»<sup>57</sup>. Embora «δουλεύειν» na Septuaginta signifique antes uma dedicação total à divindade, e menos um ato singular de culto<sup>58</sup>, isto, neste caso, não exclui o significado de um tipo de serviço cultural no templo, especialmente porque em Is 56,7 se fala dos holocaustos e sacrifícios no altar de Deus, nos quais Ele tem prazer, e em Is 66,21 se fala diretamente dos estrangeiros, dos quais Deus escolherá sacerdotes e levitas<sup>59</sup>.

### **2) Amar o Seu nome**

O nome de Deus é grande e sublime, por isso Ele deve ser invocado e anunciado em voz alta, a fim de que os seus inimigos tremam diante dele e o conheçam (cf. Is 12,4; 64,1; 66,19). Ele deve ser louvado, pois Ele tem feito maravilhas (cf. Is 12,5 LXX; 25,1; 26,13; 42,10; 66,5), Ele é o Senhor e Deus, o Santo de Israel (cf. Is 24,15, 47,4; 60,9). O nome de Deus está presente no Monte Sião (cf. Is 18,7; 30,27; 65,1), de onde Ele exercerá o seu poder (cf. Is 33,21). Seu nome deve ser considerado sagrado, só a Ele se deve a honra (cf. Is 29,23; 42,8; 48,11; 57,15; 59,19). Nele se pode

---

<sup>55</sup> C. WESTERMANN, «שָׁרַת», *THAT II*, 1021.

<sup>56</sup> C. WESTERMANN, «שָׁרַת», *THAT II*, 1020.

<sup>57</sup> Cf. C. WESTERMANN, «שָׁרַת», *THAT II*, 1020-1021.

<sup>58</sup> Cf. K.H. RENGSTORF, «δοῦλος», *ThWNT II*, 270.

<sup>59</sup> Cf. J.D.W. WATTS, *Isaiah 34-66*, 249; J.L. MCKENZIE, *Second Isaiah*, 151; R.N. WHYBRAY, *Isaiah 40-66*, 199; B.S. CHILDS, *Isaiah*, 457-458.

confiar, pois Ele é o Senhor dos Exércitos (cf. Is 48,2; 51,15; 54,5), o nosso Salvador (Is 63,16). Amar o seu nome (cf. Is 56,6) provavelmente deve ser entendido como um resumo de todas essas exigências, de modo que a relação dos servos e servas a Deus não se limita a atos rituais, mas sim se estende à sua entrega pessoal na vida<sup>60</sup>.

### **3) Guardar o sábado**

«Guardar o sábado» (cf. Is 56,2.4.6) significa não fazer negócios e trabalhos e honrá-lo como dia do Senhor, pois é um dia de honra e sendo dia santo do Senhor deve ser a alegria dos homens (cf. Is 58,13).

### **4) Cumprir a sua aliança**

Deus quer fazer uma aliança eterna de paz com o seu povo (cf. Is 54,10; 55,3; 61,8). O servo de Deus é destinado a ser a aliança para o povo de Deus e, por isso, luz para as nações (cf. Is 42,6; 49,6.8). Esta aliança é a comunicação do Espírito de Deus que nunca abandonará o seu povo (cf. Is 59,21). Uma vez que a aliança de Deus é eterna, aqueles que querem servi-lo devem cumprir esta aliança (cf. Is 56,4.6).

Estas duas últimas exigências - guardar o sábado e cumprir a aliança de Deus - indicam um retorno à compreensão original de Israel como assembleia, que prometeu a Deus a sua fidelidade nas cerimônias da aliança (cf. Ex 19,1-20,21; Dt; Js 24)<sup>61</sup>.

Estas são as exigências de Deus para aqueles que querem unir-se a ele. Quem as cumpre é designado por Deus como seu «servo» e sua «serva». Isto mostra que o «ser servo e serva» significa uma relação especial para com Deus, o que, por um lado, requer certas atitudes dos homens, mas também encontra uma correspondência da parte de Deus. Deus os levará para seu monte santo e os encherá com alegria: «Os seus holocaustos e sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada casa de adoração para todos os povos» (Is 56,7). Porque todos os que vivem no monte santo de Deus estão repletos com o conhecimento do Senhor; lá não haverá mais mal e nem crime algum (cf. Is 11,9). Mesmo as pessoas perdidas e dispersas podem encontrar Deus no seu santo monte (cf. Is 27,13; 2,2-3). Quem confia em Deus e lhe serve, vai receber a terra por

---

<sup>60</sup> Cf. J.D.W. WATTS, *Isaiah 34-66*, 249; R.N. WHYBRAY, *Isaiah 40-66*, 198.

<sup>61</sup> Cf. J.D.W. WATTS, *Isaiah 34-66*, 249.



herança, e possuirá seu monte santo (cf. Is 57,13; 65,9). Quem abandona Deus e se esquece do seu monte santo, será punido (cf. Is 65,11-12).

**f) Equivalentes para «δούλη»:** «παιδίσκη, ἄβρα, θεράπεινα, οἰκέτις»

Como tradução das palavras hebraicas «תַּיִטָּה» (serva) e «תַּיִטָּה» (escrava) [duas vezes, «תַּיִטָּה» (menina), uma vez «תַּיִטָּה» (menina)] se encontram na Septuaginta, além de «δούλη» ainda as seguintes palavras gregas: «παιδίσκη, ἄβρα, θεράπεινα, οἰκέτις». Vamos considerar cada uma dessas palavras separadamente. Primeiro daremos uma visão geral da distribuição de cada uma delas e, em seguida, tentar descobrir seu significado. O objetivo deste estudo é oferecer uma compreensão melhor dos aspectos diferentes do ser subordinado e ser dependente. Isso, então, aclara o significado de «δούλη» e o sentido da resposta de Maria.

Primeiro estudamos a palavra grega «παιδίσκη».

**1) «Παιδίσκη» (Serva jovem)**

Encontramos a palavra «παιδίσκη» na Septuaginta 86 vezes.

Gn 37	Ex 5	Lv 2	Dt 9	Jz 2	Rt 2	1Sm 1
2Sm 3	1Rs 1	Esd 1	Ne 1	Est 1	Jt 5	Tb 3
Sl 3	Ecl 1	Sb 1	Eclo 1	Am 1	Jer 5	Dn 1

Constatamos que «παιδίσκη» como «δούλη» ocorre predominantemente na literatura histórica (73 vezes; destas, 53-vezes estão no Pentateuco), raramente na literatura sapiencial (seis vezes) e na literatura profética (sete vezes).

45 vezes é utilizado com um pronome e 41 vezes sem pronome algum.

30 vezes «παιδίσκη» é tradução de «תַּיִטָּה» (serva), 41 vezes de «תַּיִטָּה» (escrava), duas vezes de «תַּיִטָּה» (menina) e uma vez de «תַּיִטָּה» (menina).

O sentido literal da palavra «παιδίσκη» salienta a idade juvenil da pessoa e, portanto, este aspecto de subordinação e dependência de uma menina, mulher jovem ou serva jovem<sup>62</sup>.

<sup>62</sup> Cf. notas de rota pé 22 e 23.

## Designação dada por outra pessoa

Na maioria das vezes, «παιδίσκη» na Septuaginta significa uma (jovem) mulher que tem uma função de serviço<sup>63</sup>. Como exceção podemos considerar no Pentateuco Gn 34,4, onde Siquém pede a seu pai: «Toma-me esta menina (παιδίσκη) para mulher». A palavra hebraica de base é «סַחֲרִיָּה» (menina). Talvez Siquém quisesse exprimir certa superioridade sobre a tribo peregrinante de Jacó, no entanto, objetivamente trata-se aqui da pouca idade de Dina<sup>64</sup>. Jacó não era escravo de Hemor, de modo que não existia nenhuma razão de chamar Dina de escrava. Além disso, Dina era a filha de Jacó e não um serva nascida em casa. Que neste caso «παιδίσκη» se refira à idade de Dina, encontramos confirmado em Gn 34,12, onde ela é chamada «תַּיִשָּׁה» (menina), e a Septuaginta traduz com «τὴν παίδα» (menina, criança).

Nos outros casos, «παιδίσκη» se refere no Livro de Gênesis, em geral, às servas de Abraão (Gn 12,16; 24,35), a Agar, a serva egípcia de Sarai (Gn 16,1.2.3.5.6.8; 21,10.12.13; 25,12), às servas de Abimelec (Gn 20,14.17), a Zelfa, serva de Lia (Gn 29,24; 30,9.10.12.18; 31,33; 32,23; 33,1.2.6; 35,26) e Bala, a serva de Raquel (Gn 29,29; 30,3.4.5.7; 31,33; 32,23; 33,1.2.6; 35,25) e às servas de Jacó (Gn 30,43; 32,6).

No livro do Êxodo encontramos o termo «παιδίσκη» em textos jurídicos, usado para proteger os escravos e escravas (Ex 20,10.17; 21,20.32; 23,12). Também os escravos e escravas devem guardar o sábado (Lv 25,6). Os escravos e escravas verdadeiros devem provir de outras nações, e não do próprio povo (Lv 25,44). Aqui encontramos o uso de «παιδίσκη» juntamente com o uso de «δούλη»: «O escravo ou a escrava (παιδίσκη) que tiveres virão das nações que vos cercam. Deles podereis comprar escravos e escravas (δούλη)».

Os textos do livro do Deuteronômio que se referem às escravas regulam primeiramente os direitos e as obrigações das escravas (Dt 5,14.21; 12,12.18; 15,17; 16,11.14). Como castigo, por Israel não ter servido a

---

<sup>63</sup> «Παιδίσκη» significa sempre uma (jovem) mulher que tem uma função de serviço; se é como serva ou escrava, só se pode supor considerando cada situação em particular»; H. BALZ, «παιδίσκη», *EWNT* III, 10. «Παιδίσκη» significa na Sagrada Escritura «a menina de estado de serviço: empregada, serva, escrava»; cf. W. BAUER, *Griechisch-deutsches Wörterbuch zum Neuen Testament*, 1223.

<sup>64</sup> Cf. G.J. WENHAM, *Genesis 16-50*, 311; G. v. RAD, *Genesis*, 289. Outros comentários não se referem à idade de Dina ou ao significado de «παιδίσκη» neste caso. Cf. p.ex. B.T. ARNOLD, *Genesis*, 293-298; J. McKEOWN, *Genesis*, 157-160.

Deus (Dt 28,47), Ele vai enviar o povo novamente ao exílio (Dt 28,68). A escravidão, i.é., a renúncia à liberdade e independência pessoal, é o castigo para a desobediência a Deus.

Joatão inculca nos habitantes de Siquém que Abimelec, que acabara de ter sido feito rei por esses mesmos habitantes, é filho de uma escrava (Jz 9,18). Como sinal de cortesia o levita chama a sua concubina serva daquele, quem lhes concedeu hospitalidade (Jz 19,19). Rute está consciente de que ela, que se chamou a si mesma serva (δούλη) de Booz, não faz parte das criadas (παιδίσκη) de Booz (Rt 2,13). Depois do casamento, os anciãos e o povo desejam a bênção mais rica à Booz e Rute: «Tua casa seja como a casa de Farés, filho que Tamar deu a Judá, graças à descendência que terás desta jovem (παιδίσκη)» (Rt 4,12). Aqui, «παιδίσκη» significa de novo «mulher jovem» e não «serva»; no texto hebraico encontramos aqui «תַּיִת» (menina).

«Παιδίσκη» significa estado social em 2Sm 6,20.22, onde Micol re-preende Davi por causa de sua dança, quando ele se expôs aos olhos das servas (παιδίσκη) dos seus servos (δούλος), enquanto Davi se defende, constatando que ele é bem honrado pelo menos diante das servas (παιδίσκη), já que não o é diante da sua própria esposa.

Além disso, encontramos «παιδίσκη» no sentido de estado social em 2Sm 17,17; 2Rs 5,26; Esd 2,65; Ne 7,67; Est 7,4; Jt 8,7; 10,10; Tb 3,7; 8,12.13; Ecl 2,7; Eclo 41,22; Dn 13,15. O profeta Jeremias transmite a palavra do Senhor, que exige a libertação dos escravos e escravas hebreias, mas que não foi cumprido (cf. Jr 41,9.10.11.16). Amós (2,7) fala do escândalo que pai e filho vão à mesma jovem. Aqui, é mais provável que o sentido seja prostituta e não escrava.

Judith é chamado «παιδίσκη» por Bagoas no convite para a festa de Holofernes (Jt 12,13). Com este título certamente ele deseja se referir à juventude e à beleza de Judite.

No Salmo 122,2 a relação serva - senhora é apresentada como modelo para a relação com Deus: «Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus, até que se compadeça de nós». À relação com Deus corresponde a dependência de uma serva para com sua senhora.

Resumindo, podemos constatar que «παιδίσκη» na designação feita por outra pessoa significa uma mulher na função de serviço, indicando propriamente a idade jovem da pessoa. Mesmo se este aspecto nem sempre

é especialmente claro, geralmente em seu contexto torna-se evidente que se trata sempre de mulheres jovens.

### **Autodesignação**

Em 1Sm 25,41, encontramos a palavra de Abigail, na qual ela se chama a si mesma «δούλη» e «παιδίσκη»: «Eis que a tua serva (δούλη) é criada (παιδίσκη) para lavar os pés dos criados de meu senhor». Será difícil exprimir a prontidão de servir com mais cortesia. Nesta afirmação podemos ver expressa a relação pessoal para com Davi (δούλη) e a sua disponibilidade para cumprir até mesmo os serviços mais humildes (παιδίσκη).

Duas vezes Judite usa além de «δούλη» «παιδίσκη» como expressão de cortesia diante de Holofernes (Jt 11,5.6).

Em uma espécie de autodesignação encontramos «παιδίσκη» no Salmo 85,16; 115,7; Sb 9,5. O salmista se chama diante de Deus seu «servo, filho da sua serva»<sup>65</sup>.

Estas três orações são orações de súplica. No Salmo 85 o salmista, que já no início do Salmo (85,2.4) se chamara duas vezes «servo» (τὸν δούλόν σου), se dirige a seu Senhor como compassivo e misericordioso, paciente e generoso e verdadeiro («κύριε ὁ θεός οἰκτίρμων καὶ ἐλέμων μακρόθυμος καὶ πολυέλεος καὶ ἀληθινός»; 85,15). Ele é pobre e necessitado (85,1) e perseguido por criminosos (85,14). Por isso, ele pede que DEUS se volte para ele e lhe conceda sua graça e força (85,16).

Também o salmista de Sl 115 sente-se profundamente humilhado (115,1) e enganado pelos homens (115,2). Ele agradece por tudo de bom que ele recebeu da parte do Senhor (κύριος). Por isso, ele quer tomar o cálice da salvação e invocar o nome do Senhor (cf. 115,4) na consciência de que, aos olhos do Senhor, a morte dos seus santos é preciosa (115,6). Ele quer sublinhar a sua pertença ao Senhor, chamando-se a si mesmo solenemente seu servo (115,7).

No livro da sabedoria, a pessoa que reza se dirige ao Deus dos pais e Senhor de misericórdia (θεὸς πατέρων καὶ κύριε τοῦ ἐλέους), para receber a graça da sabedoria e da intimidade com Deus (9,4). Ele é servo de Deus, o filho de sua serva (9,5). No contexto desta oração, essa autodesignação é uma confissão de sua própria fraqueza e insuficiência, mas também de sua confiança na sua pertença aos filhos de Deus (cf. 9,4).

---

<sup>65</sup> Em Sl 85,16 o salmista se chama a si mesmo «παῖς σου», nos outros casos «δούλος οὗτος», mas sempre «υἱὸς τῆς παιδίσκης σου».

Na terminologia jurídica, o «filho da tua serva» não é um servo «comprado» no mercado de escravos, mas um que «nasceu em casa». E, como tal, ele sempre fez parte da «família» e pode, portanto, esperar pela condescendência do seu «Senhor»<sup>66</sup>. Por isso, ele lembra a Deus que Ele é um Senhor compassivo e misericordioso (cf. Sl 85; Ex 34,6) e pede a Sua misericórdia e ajuda. Podemos, portanto, compreender «filho da tua serva» aqui como reforço da autodesignação «servo».

## Resumo

Vimos, portanto, que «παιδίσκη» é principalmente usado na designação por outra pessoa no sentido serva ou criada. No primeiro plano está o aspecto da pouca idade da pessoa que é chamada ou se chama a si mesma «παιδίσκη». Comparado com «δούλη» podemos considerar que «παιδίσκη» exprime mais o aspecto da disponibilidade também para os serviços mais humildes, enquanto que em «δούλη» está mais presente o aspecto do relacionamento pessoal para com um superior<sup>67</sup>. Se Rute, em comparação com as servas (παιδίσκη) de Booz se chama a si mesma «δούλη», encontramos aqui o aspecto da idade em primeiro plano. Quando no casamento (4,12) ela é chamada «παιδίσκη», então de novo se deve entender uma indicação de sua idade. A respeito das meninas que servem Booz e no seu relacionamento pessoal com ele ela é «δούλη»: mas apesar disso ela ainda é jovem o suficiente (daí o «παιδίσκη»), para dar filhos a Booz. Se Abigail se chama a si mesma ao mesmo tempo «tua serva (δούλη) e criada (παιδίσκη)», ela manifesta que está disponível também para os serviços que normalmente apenas as meninas fazem.

A palavra «παιδίσκη» exprime, portanto, o aspecto de dependência e subordinação, principalmente a respeito da idade. Como consequência temos relações e relacionamentos específicos, que podem ser diferentes dos de uma «δούλη».

## 2) «'Αβρα» (serva preferida)

Encontramos a palavra grega «ἄβρα» 15 vezes na Septuaginta.

Gn 1	Ex 2	Et 5	Jt 7
------	------	------	------

<sup>66</sup> Cf. H.J. KRAUS, *Psalmen 60-150*, 973; F.L. HOSSFELD - E. ZENGER, *Psalmen 51-100*, 546; M.E. TATE, *Psalms 51-100*, 383.

<sup>67</sup> Cf. Rt 2,13; 1Sm 25,41. Rute está numa relação particular de parentesco com Booz, sendo que Abigail foi convidada neste momento a tornar-se esposa de Davi.

É de se notar que esta palavra grega seja usada apenas como tradução do hebraico «הַמְּסֵבָה» (serva) ou «הַיְעָרְבָה» (menina) ou sem correspondente no hebraico. Uma única vez ela é tradução do hebraico «הַמְּסֵבָה», cinco vezes de «הַיְעָרְבָה», em onze vezes é usado com um pronome e, finalmente, quatro vezes sem pronome.

O sentido literal de «ἄβρα» exprime certa preferência, mas pode também incluir o aspecto da pouca idade. Pode ser traduzida como «serva preferida», mas também como «serva jovem»<sup>68</sup>.

Na Sagrada Escritura a palavra «ἄβρα» é sempre usada como designação por outra pessoa no sentido de «serva, criada». A partir do texto é difícil decidir se o aspecto de preferência ou de idade está em primeiro plano. Trata-se das servas de Rebeca (Gn 24,61) ou da filha do Faraó (Ex 2,5); das servas de Ester (Et 2,9; 4,4.16; 5,1) ou da serva de Judite (Jt 8,10.33; 10,2.5.17; 13,9; 16,23).

Na tradução do hebraico «הַיְעָרְבָה» (menina) talvez se mostre mais evidente o aspecto juvenil das servas; o texto, porém, não oferece indicações específicas para isso. Em Ex 2,5 primeiro se fala das servas em geral no plural, na tradução de «הַיְעָרְבָה» (menina), enquanto serva no singular, aquela que traz à filha do Faraó a cesta com Moisés, é a tradução do hebraico «הַמְּסֵבָה» (serva). Talvez isso seja o motivo para se ver uma relação mais pessoal, de confiança entre a filha do Faraó e esta serva, muito embora o grego use a mesma palavra para os dois casos. Já que em Ester, assim como em Judite encontramos tanto «παιδίσκη» como «ἄβρα» no grupo de suas servas, e já que em «παιδίσκη» o aspecto juvenil está em primeiro plano, podemos concluir que «ἄβρα» exprime mais o aspecto da preferência antes que o aspecto juvenil. Trata-se, portanto, da serva favorita de sua senhora.

### 3) «θεράπεινα» (serva, criada)

Oito vezes encontramos a palavra grega «θεράπεινα» na Septuaginta.

---

<sup>68</sup> Cf. H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «ἄβρα», 3: favorite slave (Gen 24,61; Ex 2,5); J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, 1: (aram) companion, favorite, faithful or devoted slave; F. MONTANARI, *Vocabolario della lingua greca*, «ἄβρα», 48: (aram. habra?): schiava favorita o devota, ancella; L. ROCCI, *Vocabolario Greco – Italiano*, «ἄβρα», 3: (semit.): giovane serva, schiava favorita.

Ex 3	Pr 1	Jó 3	Is 1
------	------	------	------

Três vezes a encontramos com artigo, cinco vezes sem artigo, quatro vezes como tradução de «**הַטַּיִת**» (serva), duas vezes de «**הַטַּיִתָּה**» (escrava) e uma vez de «**הַטַּיִתָּה**» (menina).

O sentido literal de «**θεράπεινα**» é «serva, criada»<sup>69</sup>.

Na Sagrada Escritura encontramos esta palavra usada somente como designação por outra pessoa no sentido de «serva, criada ou escrava». Quando Deus feriu os primogênitos do Egito, Ele nem sequer poupou o primogênito da serva (Ex 11,5). Deus defende os direitos dos escravos e os protege de maus-tratos (Ex 21,26.27). A mulher virtuosa é justa para com todos e cuida também de suas servas (Pr 31,15). Jó se tornou um estranho, por causa de sua miséria, até para suas servas (Jó 19,15), embora ele tenha tratado todos de forma justa (Jó 31,13.31). No tribunal todos serão tratados igualmente: leigos, sacerdotes, servos e servas (Is 24,2).

#### 4) «**οἰκέτις**» (*empregada doméstica*)

Entre as palavras que estudamos, a menos usada é a palavra «**οἰκέτις**». Ela se encontra apenas três vezes na Septuaginta: em Ex 21,7 como tradução de «**הַטַּיִת**» (serva), em Lv 19,20 e em Pr 30,23 como tradução de «**הַטַּיִתָּה**» (escrava).

O sentido literal de «**οἰκέτις**» é «serva, empregada doméstica, dona de casa»<sup>70</sup>.

Nos livros de Êxodo e Levítico e nos textos jurídicos, se trata da proteção das escravas, que foram possivelmente usadas como concubinas.

<sup>69</sup> Cf. H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «**θεράπεινα**», 792: fem. of «**θεράπων**», handmaid, female slave; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, 273: handmaid, maidservant; F. MONTANARI, *Vocabolario della lingua greca*, «**θεράπεινα**», 960: («**θεράπων**») serva, schiava; L. ROCCI, *Vocabolario Greco – Italiano*, «**θεράπεινα**», 878: serva, fantesca, ancella, schiava.

<sup>70</sup> Cf. H.G. LIDDELL – R. SCOTT, *A Greek – English Lexicon*, «**οἰκέτις**», 1202: fem. of «**οἰκέτης**», household slave, housewife; J. LUST, E. EYNIKEL, K. HAUSPIE, *Greek – English Lexicon of the Septuagint*, 429: female household slave; F. MONTANARI, *Vocabolario della lingua greca*, «**οἰκέτις**», 1446: («**οἰκέτης**») della casa, domestica, signora della casa, donna sposata, ancella, domestica; L. ROCCI, *Vocabolario Greco – Italiano*, «**οἰκέτις**», 1310-1311: fem. di «**οἰκέτης**» della casa, inquilina, domestica. sost. padrona di casa, schiava, serva.

No livro de Provérbios condena-se a injustiça de uma escrava se tornar herdeira de sua senhora.

### 5) *Resumo*

No estudo dos equivalentes de «δούλη» encontramos vários aspectos da relação entre superiores e subordinados. Vimos que aspectos podem variar pela idade (παιδίσκη) e preferência no serviço, que não atribui as mesmas tarefas a todos (ἄβρα). É notável que, com exceção de «παιδίσκη», estes equivalentes nunca são usados como designação de si mesmo. E também «παιδίσκη», usado como autodesignação, não exprime nenhuma relação especial e pessoal entre as partes, mas sim a disponibilidade de cumprir os serviços mais humildes, enquanto a relação pessoal entre as pessoas é expressa com «δούλη» (cf. 1Sm 25,41). Judite não quer manifestar nenhuma relação de confiança com Holofernes por meio da sua autodesignação como «παιδίσκη», mas ela esconde atrás de si a sua astúcia e a intenção de matá-lo. A expressão «filho da tua serva» deve ser entendida como acentuação de um pedido por socorro. Não há nenhuma indicação no texto de uma relação de confiança especial entre Deus e a mãe de quem reza. Nenhum dos equivalentes exprime uma relação que pudesse ser comparável a «δούλη».

### g) Expressões hebraicas para «δούλη» e seus equivalentes

O estudo do capítulo anterior mostrou-nos que as palavras originais em hebraico para «δούλη» e seus equivalentes são essas quatro expressões: «מָהֵרָה, נַעֲרָה, יְלֵדָה, אִמָּה».

Queremos ainda estudar o significado desses termos. O benefício deste estudo para o nosso tema é compreender melhor a relação entre superiores e subordinados. Com isso, os resultados obtidos anteriormente são confirmados e destacados novos aspectos.

#### 1) «נַעֲרָה, יְלֵדָה» (*menina, serva*)

A palavra «יְלֵדָה» é a forma feminina de «יָלַד».

A palavra «נַעֲרָה» é a forma feminina de «נָעַר». Comumente é traduzida por «menina»<sup>71</sup>.

Ela aparece três vezes no AT como substantivo original para a tradução na Septuaginta, onde sem dúvida, o aspecto da idade está em primeiro

---

<sup>71</sup> Cf. HALAT, «יְלֵדָה», 394; J. KÜHLEWEIN, «יָלַד», THAT I, 733.



plano: Zc 8,5; Jl 4,3 e Gn 34,4. Aqui, «יִלְדָּה» é traduzida com «παιδίσκη» e nos dois primeiros casos com «κοράσιον».

A palavra «נַעֲרָה» é a forma feminina de «נַעַר». Ela significa uma «menina jovem e solteira», mas pode também ser traduzida com «serva, mulher recém casada ou criada»<sup>72</sup>.

No sentido de uma menina jovem encontramos essa palavra em Gn 24,16; Jz 21,12; 1Rs 1,2; Est 2,2-9; como uma jovem casada em Dt 22,19 e Rt 4,12; e como uma jovem viúva em Rt 2,6. Muitas vezes ela é usada no sentido de serva, principalmente no serviço de uma mulher (Gn 24,61; Ex 2,5; 1Sm 25,42; Rt 3,2; Est 4,4.16). Em Am 2,7 significa uma concubina ou uma prostituta.

Na Septuaginta «נַעֲרָה» é traduzido de diversas formas: «παρθένος, παῖς, ἄβρα, νεάνις, παῖς παρθένος, νεάνις παρθένος, κοράσιον, παιδίσκη, γυνή, παιδίον, δοῦλος, θεράπων, θεράπεινα».

## 2) «נַעֲרָה, שִׁפְחָה» (*serva, escrava*)

Significativamente mais importante que os termos anteriores são as duas palavras hebraicas «נַעֲרָה, שִׁפְחָה». Na maioria das vezes «δούλη» e seus equivalentes gregos são tradução destas duas palavras básicas hebraicas. Elas, portanto, merecem ainda toda nossa atenção, para compreendermos melhor o significado completo das palavras gregas, uma vez que nelas também está contido o sentido das palavras hebraicas.

### 3) *Visão do conjunto:*

«נַעֲרָה»:

Gn 7	Ex 9	Lv 3	Dt 8	Jz 2	Rt 2	1Sm 10
2Sm 5	1Rs 3	Esd 1	Ne 1	Jó 2	Sl 2	Na 1

«שִׁפְחָה»:

Gn 28	Ex 1	Lv 1	Dt 1	Rt 2	1Sm 6
2Sm 7	2Rs 3	2Cr 1	Est 1	Sl 1	Pr 1
Ecl 1	Is 2	Jr 6	Jl 1		

<sup>72</sup> Cf. HALAT, «נַעֲרָה», 668.

Encontramos, portanto «הַמְּנָה» 56 vezes e «הַפְּדָשׁ» 63 vezes no AT. Vemos mais uma vez que «הַמְּנָה» e «הַפְּדָשׁ» ocorrem principalmente na literatura histórica, pouco na literatura profética e raramente na literatura sapiencial.

O sentido literal de «הַמְּנָה» é «escrava, serva, concubina, mulher não livre; «הַפְּדָשׁ» é traduzido com «escrava». «הַפְּדָשׁ» como auto-designação é considerado como expressão de extrema submissão<sup>73</sup>.

Em Gn 30,3-4, 1Sm 1,11.16.18; 25,24-41, a mesma pessoa é designada ora como «הַפְּדָשׁ» e ora como «הַמְּנָה». Isto mostra que os diferentes aspectos de ambos os conceitos podem ser simultaneamente presentes em uma única pessoa<sup>74</sup>:

Gn 30,3-4: «Eis aqui minha serva (הַמְּנָה / παιδίσκη) Bila. ... Assim, lhe deu Bila, sua serva (הַפְּדָשׁ / παιδίσκη), por mulher ...».

1Sm 1,11.16.18:

Ela fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos, se benignamente olhares para a aflição da tua serva (הַמְּנָה / δούλη), e de mim te lembrares, e da tua serva (הַמְּנָה) te não esqueceres, e à tua serva (הַמְּנָה / δούλη) deres um filho varão, ... Não tenhas, pois, a tua serva (הַמְּנָה / δούλη) por uma mulher perdida; pois foi por minha excessiva dor e aflição que falei até agora. ... Ela respondeu: Que tua serva (הַפְּדָשׁ / δούλη) encontre graça diante dos teus olhos. ...<sup>75</sup>.

Especialmente no pedido de misericórdia a autodesignação como «הַפְּדָשׁ» exprime submissão no seu mais alto grau.

Abigail designa se a si mesma em 1Sm 25,24-41, seis vezes como «הַמְּנָה» e duas vezes como «הַפְּדָשׁ». Ao pedido de Davi de tomá-la como esposa, Abigail responde: «Aqui está a tua serva (הַמְּנָה), disposta a ser tua escrava (הַפְּדָשׁ) para lavar os pés dos servos de meu senhor». Ela aceita o convite e se declara como «הַמְּנָה» de Davi. Como tal, ela está disposta a fazer também os serviços mais humildes, o que normalmente seria feito

---

<sup>73</sup> Cf. HALAT, «הַמְּנָה», 59; «הַפְּדָשׁ», 1496-1497.

<sup>74</sup> Cf. E. REUTER, «הַפְּדָשׁ», *ThWAT VIII*, 404.

<sup>75</sup> Segundo a LXX devemos traduzir V. 11 de maneira seguinte: «... Adonai, Senhor, Eloai Zebaoth. Se olhares para a humilhação de tua serva e te lembrares de mim e deres a tua serva um filho varão, ...».

por uma «שִׁפְחָה»<sup>76</sup>. Fica evidente que «שִׁפְחָה» é o termo que denota mais humildade<sup>76</sup>.

Uma «שִׁפְחָה» tem que fazer os serviços mais humildes. Ela deve girar a mó do moinho (Ex 11,5), buscar água (2Sm 17,17) e lavar os pés dos servos (1Sm 25,41). Para uma «שִׁפְחָה» é tão característico «sentar-se na mó de mão, como para o Faraó é característico sentar-se no trono»<sup>77</sup>. Elas são responsáveis pelos trabalhos mais pesados (1Sm 8,16). Trabalhos mais delicados, como p.ex., preparar pomadas, podem ser feitos por outras (בְּנוֹחֵי־כֶם / θυγατέρας ὑμῶν; cf. 1Sm 8,13).

Jepsen propõe uma distinção adicional entre «אִמָּה» e «שִׁפְחָה»<sup>78</sup>:

«שִׁפְחָה» é a menina «ainda intacta, não livre, especialmente no serviço da dona de casa».

«אִמָּה» é a «mulher não-livre, tanto a concubina do homem como a esposa de um homem não-livre, de um escravo».

Ele mesmo, porém, admite que esta distinção nem sempre acontece<sup>79</sup>. Em Gn 25,12 Agar, a serva de Sara, é chamada «שִׁפְחָה», embora seja exatamente naquele momento que ela se torna a concubina de Abraão; e em Gn 30,3, Bila, a serva de Raquel, é chamada «אִמָּה», embora seja exatamente aquele momento em que ela é apresentada no seu relacionamento com Raquel. Em Gn 32,23, as servas que estão no serviço de Lia e de Raquel são chamados servas (שִׁפְחָה) de Jacó.

Com a ajuda da indicação de Jepsen podemos concluir que é provável que «a escolha da terminologia é determinada pela relação entre as pessoas»<sup>80</sup>. Se a relação com o senhor está em primeiro plano, comumente é usado «אִמָּה», se se quer enfatizar a relação com a senhora, a serva é chamada «שִׁפְחָה». Certamente não podemos aplicar estritamente esta regra, porque há sempre exceções. Mas ela pode servir como uma orientação.

Em Gn 20,17 se fala claramente das servas de Abimelec. Em Gn 21,10-13 na expulsão de Agar, se trata claramente da serva no seu relacionamento com Abraão (21,12: tua serva). Onde Sara fala da «sua serva», encon-

---

<sup>76</sup> Cf. E. REUTER, «שִׁפְחָה», *ThWAT VIII*, 406.

<sup>77</sup> E. REUTER, «שִׁפְחָה», *ThWAT VIII*, 404.

<sup>78</sup> A. JEPSEN, «AMA<sup>H</sup> UND SCHIPHCHA<sup>H</sup>», *VT* 8, 293.

<sup>79</sup> Cf. A. JEPSEN, «AMA<sup>H</sup> UND SCHIPHCHA<sup>H</sup>», *VT* 8, 294-295. Cf. também E. REUTER, «שִׁפְחָה», *ThWAT VIII*, 406.

<sup>80</sup> Cf. E. REUTER, «שִׁפְחָה», *ThWAT VIII*, 406.

tramos «הַתְּפִישׁ» (Gn 16,1-3.5-6.8). Mesmo se Raquel em Gn 30,3 chama Bila «minha serva», a relação com Jacó está em primeiro plano, porque Raquel quer receber filhos através de Bila.

Nos textos jurídicos nos livros do Êxodo, Levítico e Deuteronômio é usado «הַתְּפִישׁ». Temos exceções em Lv 19,20, onde encontramos «הַתְּפִישׁ» e os textos de Jeremias, que tratam o tema da libertação dos escravos.

Rute designa-se a si mesma como serva (הַתְּפִישׁ) de Booz ao lhe pedir o cumprimento de seu dever como redentor (Rt 3,9). Ao trabalhar no campo, ela se designa como «הַתְּפִישׁ» (Rt 2,13).

Na oração perante Deus se prefere usar «הַתְּפִישׁ» (1Sm 1,11; Sl 86,16; 116,16).

Como expressão de cortesia diante de reis e superiores, encontramos o uso das duas palavras (cf. 1Sm 1,16.18; 1Sm 25,24-41; 2Sm 14,6-19; 1Rs 1,13.17).

Vemos, portanto, que também as palavras de base hebraicas são conceitos que indicam relação entre pessoas. Exprimem a relação para com o senhor ou senhora, bem como a disponibilidade para serviços maiores ou menores. Há exceções, que sugerem a conclusão que os dois termos sejam próximos no que tange ao conteúdo. Mas eles não apagam as diferenças nem o significado próprio de «הַתְּפִישׁ» e «הַתְּפִישׁ».

## **h) Resumo**

Neste primeiro capítulo estudamos a palavra «δοῦλη» no Novo e Antigo Testamento e aprofundamos a nossa visão pelo estudo dos equivalentes gregos e palavras de base hebraicas.

Comum a todas as palavras é a determinação de relação e a ideia de subordinação e dependência. As formas de dependência podem ser muito diferentes:

- dependência através de escravidão, que pode advir da venda (Dt 28,68) ou da guerra (Is 14,2),
- dependência das pessoas mais idosas por causa da pouca idade,
- dependência de superiores,
- dependência voluntária por cortesia.

Sempre se trata de precisar ou querer obedecer e servir a outras pessoas, e, conseqüentemente, não poder ou não querer fazer a própria vontade.

Escravas não podem ser simplesmente dadas (p. ex. Agar, Bila), sem poder expressar os seus próprios desejos.

Existem leis para evitar a supressão e tratamento injusto das escravas (cf. Ex 20; 21; Lv 25; Dt 15; 16; Jr 34). A mulher virtuosa, como é apresentada no Livro dos Provérbios que trata bem as suas escravas (Pr 30,23), deveria, certamente, não ser uma exceção e sim a regra, mas mesmo assim todas as escravas dependem de seus senhores e senhoras. Não são livres, elas devem servir.

Mesmo que muitas vezes o tratamento das escravas tenha sido duro (cf. Gn 16,6), nem sempre foi igualmente severo, mostrando características de amizade e confidencialidade (cf. p. ex. a relação de Ester ou Judite com as suas súbditas).

A forma da cortesia oriental é muito expressiva. Muitas vezes mulheres se designam como escravas de pessoas de posição mais elevada. Isto pode acontecer por respeito (Ana perante o sacerdote Eli, Betsabeia perante Davi), por cálculo e astúcia (Judite perante Holofernes) ou por verdadeira humildade (Abigail perante Davi). Com esta atitude essa pessoa sempre deseja reconhecer a autoridade do superior e submeter-se a ele, ou, como no caso de Judite, pelo menos finje submissão.

Encontramos esta expressão educada também perante Deus. Ana e Ester, humildemente, se chamam a si mesmas servas, porque se reconhecem totalmente dependentes de Deus. Elas estão conscientes de que só Deus pode ajudá-las na sua necessidade. Estendem diante dele as suas preocupações, confiam nele e esperam sua ajuda. Também a designação «filho da tua serva» tem o mesmo significado e serve como um reforço da autodesignação como «servo».

Uma honra especial é ser chamado pelo próprio Deus «seu servo, sua serva». Merecem isto apenas aqueles que realmente amam a Deus e guardam os seus mandamentos e sua aliança (Is 56,1-8). A efusão do Espírito de Deus é para todos os homens, também para os servos e servas (Jl 3,2) que servem a Deus fielmente como seus profetas, que foram chamados por Deus mesmo de «seus servos» (p.ex. 2Rs 17,13; Jr 7,25; 29,19). Ser servo e serva de Deus não tem mais o caráter negativo de dependência, é antes um título de honra que Deus confere somente àqueles que lhe são fiéis, que o amam e vivem numa relação de confiança com ele.

Na conclusão de nossa investigação de «δοῦλη», seus equivalentes e das palavras de base hebraicas devemos constatar que nem no NT nem no AT se encontra uma autodesignação que concorde com Lc 1,38.

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>I. «δούλη» na Sagrada Escritura .....</b>	<b>9</b>
1. «δούλη» e equivalente no NT .....	10
a) O sentido literal de «δούλη».....	10
b) Atos 2,18.....	11
c) Equivalente para «δούλη» no NT:«παιδίσκη» .....	14
2. «Δούλη»e equivalentes na Septuaginta.....	15
a) Estatística .....	16
b) «Δούλη» como designação dada por outra pessoa.....	17
1) Em textos jurídicos.....	17
2) Em textos narrativos.....	18
c) «Δούλη» como autodesignação perante outras pessoas .....	19
1) Rute .....	19
2) Ana .....	21
3) Abigail.....	21
4) Betsabéia .....	23
5) Judite .....	23
6) Outras Mulheres .....	23
d) «Δούλη» como autodesignação perante Deus.....	23
1) Ana: 1Sm 1,11 .....	24
2) Ester: Est 4,17x-17y .....	25
e) «Δούλη» numa palavra de Deus: Is 56,6.....	26
1) Servir a Deus .....	27
2) Amar o Seu nome .....	27
3) Guardar o sábado .....	28
4) Cumprir a sua aliança.....	28
f) Equivalentes para «δούλη»: «παιδίσκη, ἄβρα, θεράπαινα, οἰκέτις».....	29
1) «Παιδίσκη» (Serve jovem) .....	29
Designação dada por outra pessoa.....	30
Autodesignação .....	32
Resumo .....	33
2) «Ἄβρα» (serve preferida).....	33

3) «Θεράπαινα» (serva, criada).....	34
4) «Οικέτις» (empregada doméstica).....	35
5) Resumo.....	36
g) Expressões hebraicas para «δούλη» e seus equivalentes .....	36
1) «נַעֲרָה, יְלֵדָה» (menina, serva) .....	36
2) «אִמָּה, שִׁפְחָה» (serva, escrava).....	37
3) Visão do conjunto:.....	37
h) Resumo.....	40

